

## **Educação física inclusiva: o uso da psicomotricidade como metodologia inclusiva**

### **Inclusive physical education: the use of psychomotricity as an inclusive methodology**

DOI:10.34117/bjdv7n10-179

Recebimento dos originais: 15/09/2021

Aceitação para publicação: 15/10/2021

#### **Jane Catia Pereira Melo**

Mestrado Em Ciências Da Educação

Instituição: SEMED – CANAÃ DOS CARAJÁS

Endereço: Avenida Belém ,Qd 06, Lt 19 , Bairro Parakanã, Canaã Dos Carajás Pará

E-mail. pjanecatia@yahoo.com

#### **Keila Rodrigues de Oliveira**

Mestrado Em Ciências Da Educação

INSTITUIÇÃO: UNIASSELVI

Endereço: Rua Das Violetas Gás, Nº 337, Canaã Dos Carajás-Pa

E-mail.keilarodriguesloira@hotmail.com

#### **Clescía de Carvalho Abreu Pessoa**

Mestrado Em Ciências Da Educação

Instituição: SEMED- CAPINZAL D NORTE- MA

E-mail.clesciapessoa@gmail.com

#### **Luciana da Cruz Barros**

Mestranda

Instituição: SEMEC – SAPUCAIA -PA

Endereço: Rua Aroeira, Nº 59, Centro, Sapucaia –Pa.

E-mail.lucianauepa2010@gmail.com

#### **Vanessa Da Silva Oliveira**

ESPECIALISTA

Instituição: SEMED- CANAÃ DOS CARAJÁS -PA

Endereço: Rua Itamarati, Nº12, Centro, Canaã Dos Carajás- Pará

E-mail.vanessapaks@gmail.com

#### **Mirian Zuqueto Farias**

Doutorando Em Educação

Instituição: SEMED- CANAÃ DOS CARAJÁS -PA

Endereço: Rua Irmã Laura,52-10, Canaã Dos Carajás-Pa.

E-mail mirianzuqueto0@gmail.com

### **RESUMO**

Existem poucos estudos da Educação Física Inclusa mediante o uso da psicomotricidade e seu papel no desenvolvimento da aprendizagem e cidadania. Este artigo discorre a cerca das relações existentes entre a aprendizagem e a prática pedagógica com contexto da

educação inclusiva. Percebe-se que por várias especificidades, requer olhares mais direcionados, com práticas mais voltadas ao que possa causar estímulo e perspectiva correspondente à qualidade de ensino.

**Palavras-Chave:** Educação Física, Psicomotricidade, Inclusão.

## ABSTRACT

There are few studies on Inclusive Physical Education through the use of psychomotricity and its role in the development of learning and citizenship. This article discusses the existing relations between learning and pedagogical practice in the context of inclusive education. It is noticed that, due to several specificities, it requires a more directed look, with practices more focused on what can cause stimulus and perspective corresponding to the quality of education.

**Keywords:** Physical Education, Psychomotricity, Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é de suma importância para o desenvolvimento e conhecimento dos alunos na sua formação quanto cidadão aprimorando os aspectos Cognitivos, Afetivo e Social. Nos dias atuais, o Sistema Educacional está a cada momento destacando as dificuldades que os discentes enfrentam na adaptação do processo ensino aprendizagem. A psicomotricidade é importante na prevenção de possíveis problemas que possam surgir na formação dos alunos, colaborando especialmente na formação Integral do mesmo.

A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, via-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade filogenética eontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotores(FONSECA;1988 p.99).

Segundo Barreto (2000, p. 32), “O desenvolvimento psicomotor é primordial na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”. Há uma necessidade de mais leituras e pesquisas de literaturas dentro desse campo investigativo que venha contribuir para a permanência desse aluno no ambiente escolar, e com o objetivo de fazer com que eles se sintam motivados e importantes dentro do meio Social na idadeEscolar.

Aulas de Educação Física, exige do professor um olhar mais sistematizado com as respostas dos movimentos corporais a fim de averiguar a problemática da psicomotricidade da criança, e também como um auxílio a mais nas práticas para

solucionar as situações problemas no aspecto Psicomotor, realizando a verdadeira Inclusão da criança no meio educacional.

A Educação Física Adaptada "é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais" (Duarte e Werner, 1995: 9).

O desenvolvimento psicomotor na Educação Física escolar é importante, pois se entende a psicomotricidade como uma técnica que detém suas pesquisas nas várias ciências, e tem o corpo como o seu objeto de estudo, com o intuito de propiciar ao aluno um maior domínio corporal. E de certa forma, contribuir para um melhor atendimento educacional, a partir da Psicomotricidade e dos benefícios que ela oferece para a educação. Entende-se que profissional da disciplina de Educação Física sob o alcance da Psicomotricidade dissemina a responsabilidade pedagógica, valoriza o processo de aprendizagem e n Estudar essa temática apresenta três motivos, tais como: um - para que se tenham melhorias no desenvolvimento Psicomotor das crianças com o objetivo de melhorar na disciplina de Educação Física e no direito de todos no processo Ensino Aprendizagem Escolar; dois- Em Contribuir com a formação dos Discentes, aplicando conhecimentos adquiridos através de pesquisas e formação continuada. Três- E Incentivar a reflexão dos profissionais de Educação Física conscientizando- os da sua importância na formação dos Educandos.

Pois, para Serra (2008), o professor tem autonomia para melhorar suas habilidades profissionais, junto com a sociedade tomar decisão consciente para melhoria e busca do valor social de igualdade.

Assim, o mesmo servirá como suporte para, que cada vez mais os Estudantes possam fazer uma autocrítica, provocando uma reflexão sobre seus conhecimentos perante o Tema discutido, chegando ao um denominador comum, juntamente com novos métodos de ensino criados para se obter um êxito no desenvolvimento humano do discente dentro do contexto da aula de Educação Física.

Entende-se, que as estratégias das práticas pedagógicas voltadas para os alunos com dificuldades psicomotoras, contribui de forma contínua para as realizações das aulas de Educação Física. Pois é notória a necessidade que os alunos têm de uma maior atenção, independentemente de serem nas aulas teóricas ou práticas.

O Sistema Educacional atual não oferece estratégias para adaptarmos ou melhorarmos o processo pedagógico de Ensino, os alunos são inseridos no ambiente escolar com muitas dificuldades de aprendizagem e conhecimentos, por isso são vistas diariamente baixo rendimento no que se refere ao fator da psicomotricidade. É de suma importância que haja a compreensão por parte dos educadores, sobre a maneira adequada de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente com crianças com dificuldades especiais. Pois é algo que precisa de estratégias que vão além de “meros” debates”.

Um fator determinante será sem dúvida a adaptação curricular, pois a mesma será seguida e desenvolvida no decorrer das aulas com a devida atenção voltada a este assunto, onde possa ser aprimorada a formação e as capacitações dos docentes de Educação Física, aprimorando metodologias específicas nas mais diversas realidades encontradas nas salas de aulas.

Sendo possível a partir do momento em que ocorrer mais fiscalização por parte das políticas Públicas e ao mesmo tempo um maior investimento nas estruturas físicas, facilitando acessibilidade e a preparação de todo o campo Escolar, e das matérias necessários para que os alunos possa sentir-se verdadeiramente bem recebido e inserido, com as reais possibilidades objetivando o aprimoramento do seu rendimento Escolar (Laplane, 2004).

A inclusão por mais debatida que venha sendo, nos últimos tempos, apresenta até então, inúmeras deficiências, que vão desde a necessidade da reestruturação da psicomotricidade dentro da escola, quanto à falta de metodologias específicas.

O “elogio da inclusão” apresenta a vantagem de arrolar argumentos para a defesa das políticas inclusivas. Mas para que seja realmente eficaz é preciso que o discurso se feche sobre si próprio, aparecendo como uma totalidade que não admite questionamentos. (Laplane, 2004, p. 17-18)

Problema esse, que só se agrava, por diversas situações de dificuldades demonstradas pelos alunos (má administração das Políticas Públicas), com os profissionais da área de Educação Física sem capacitações necessárias para terem o olhar eficaz das falhas do nível de conhecimento dos discentes no meio Social que o mesmo está inserido. A falta da fiscalização de políticas públicas contribui de forma assombrosa para o comodismo, dificultando a resolução mais rápida desse problema gravíssimo na sociedade, pois inclusão vai muito além dos espaços físicos da Escola a quem os mesmos são inseridos.

[...] as Políticas Públicas a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. São certas que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade. Isto ocorre porque a sociedade não consegue se expressar de forma integral. Ela faz solicitações (pedidos ou demandas) para os seus representantes (deputados, senadores e vereadores) e estes mobilizam os membros do Poder Executivo, que também foram eleitos (tais como prefeitos, governadores e inclusive o próprio Presidente da República) para que atendam as demandas da população. (AMARAL; LOPES; CALDAS, 2008, p. 5-6)

Considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas das capacidades básicas para obter bom desempenho escolar, a psicomotricidade se utiliza o movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como intelectuais (Oliveira, 1997).

De acordo com Oliveira (1997) exercícios psicomotores realizados coletivamente ou individualmente têm por objetivo auxiliar a criança a vivenciar melhor seu corpo; adquirir e melhorar suas habilidades motoras, desenvolvimento do esquema corporal, orientação espaço-temporal, ritmo, equilíbrio dentre outras.

A educação inclusiva deve ser aquela de qualidade para todos. Aquela que considere as possibilidades dos alunos e que oportunize o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando suas condições cognitiva, afetiva, psíquica- emocional, social, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Segundo Libâneo (1999), a didática é a reflexão sobre a situação da educação, é o planejamento e a organização do ensino. A didática é uma forma de ensinar e através dessa forma a educação física encontra meios para transmitir ao aluno como se aprende e se ensina as técnicas e as regras de determinado jogo. O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador. O professor não ensina, antes ajuda o aluno a aprender. A didática inter-relacionada o aluno, professor e o conteúdo adquirido através do conhecimento, transmitido e determinado à educação dentro da escola (LIBÂNEO, 1999).

O estudo de Morin (2000) ajuda aprofundar a visão transdisciplinar na educação mostrando que hoje o conhecimento não pode ser entendido como uma ferramenta pronta e acabada. Contudo a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino, de modo que cada um restaure seu conhecimento e consciência unindo-os para formar

uma humanidade informada no seu tempo físico biológico, psíquico cultural, social e histórico.

## EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Em 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) reitera a obrigatoriedade do atendimento às crianças e adolescentes com deficiência no sistema de ensino público e regular. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), para auxiliar o trabalho pedagógico dos professores e traz, no documento (...) o princípio da inclusão, ao defender uma educação igual para todos, sem discriminação.

Por tanto, as pessoas com deficiências possuem potencial para ter um bom desempenho nas atividades motoras, cognitivas e afetivas, mesmo com suas limitações, porém é necessário que nós enquanto profissionais da educação estabeleçam novas oportunidades de forma diferenciada, favorecendo aos educandos um ambiente escolar de forma atrativa e inclusiva.

A Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN 9394/96) situam a Educação Especial como modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiências. Então de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial (MEC-SEESP, 1998), (...) a escola inclusiva implica em uma nova postura da escola regular que deve propor no Projeto Político Pedagógico, no currículo, na metodologia, na avaliação e nas estratégias de ensino, ações que favoreçam a inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam a todos os alunos.

Desta maneira, devemos refletir sobre uma prática inclusiva e acolhedora dentro de um espaço escolar que permita a manifestação do objetivo e do subjetivo, do consciente e do inconsciente, que auxilie os alunos com deficiências e os demais necessitados na tarefa de aprender as mediações que cada uma das dimensões da existência e das relações humanas estabelece umas com as outras.

Neste sentido encontrar o lugar da Psicomotricidade enquanto instrumento de uma educação inclusiva, voltada às diferenças, necessitamos compreender o corpo em sua dimensão relacional. O estudo em questão mostra que muitas dificuldades apresentadas por crianças e jovens com deficiências na escrita ou leitura podem ser reflexos de problemas relacionados as atividades motoras. O profissional da educação pode identificar o atraso na aprendizagem escolar do aluno relacionando suas dificuldades motoras e assim, propor jogos, para melhorar o desempenho na escrita principalmente nas

fases iniciais de alfabetização, trabalhado a esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estrutura temporal.

O trabalho do educador neste sentido consiste em distinguir quais expressões que são ou não possíveis para o contexto, permitir ou restringi-las, sem, no entanto, colocar um juízo de valor sobre tais expressões. No caso da necessidade de restrições à emancipação de determinado conteúdo, o educador tem o compromisso de ajudar o indivíduo a elaborar a frustração; além disto, deve auxiliá-lo a encontrar novas formas, cada vez mais simbólicas, de se manifestar seu desejo ou necessidade específica.

O profissional da escola ao identificar o atraso na aprendizagem dos alunos com deficiências, relacionado a sua dificuldade motora e assim, proporcionar atividades lúdicas diferenciadas, propondo jogos para melhorar seu desempenho na escrita, leitura e postura corporal. Por tanto a partir do momento que os profissionais da educação tenham a consciência sobre o assunto psicomotricidade, e o direito à inclusão poderá desenvolver as demais necessidades e assim promover uma inclusão satisfatória.

E percebemos que está surgindo uma demanda por profissionais para atuar na área da Educação Física inclusiva cada vez maior com conhecimentos significativos sobre a população deficiente. No início da década de 1980, foi instituído o ano Internacional da Pessoa Deficiente, que veio motivar uma sociedade que clamava por transformações significativas nessa área, para debater, organizar-se, e possivelmente prepara-se para estabelecer metas e objetivos que encaminhamos novos desdobramentos importantes a área, pois a educação inclusiva é hoje uma realidade em muitos países e a cada dia ganha novos adeptos, como pude constatar não somente através da literatura disponível, mas também assistindo a palestras em congressos, e cursos de capacitação. (ALVES 2005).

E hoje na inclusão vemos que há uma tendência irreversível das ações educacionais inclusivas que nos mostram uma trajetória árdua e difícil, mas acima de tudo possível e necessária para uma sociedade que se reconhece e se reconstitui a partir da segunda metade do século XX como sendo uma sociedade mais humana e cidadã, que teve através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação seu principal impulso. E com a LDB de 1996, as iniciativas efetivas de inclusão da pessoa com deficiência na escola iniciam um novo momento, no qual há prerrogativas de comprometimento no plano governamental e inquietação, angústia e impasse diante da nova situação por parte dos profissionais da educação. (CHICON, 2011; RODRIGUES, 2011)

Contudo, passado esse período, muitas ações se configuraram em pró da inclusão. São propostas de capacitação dos professores, adequação de estrutura física, iniciativas interdisciplinares com centro de apoio aos professores e família, entre outras, que tendem para um conjunto de ações que vêm, mesmo que precariamente, respaldando o processo de inclusão da pessoa com deficiência na rede regular de ensino. (CHICON, 2011; RODRIGUES, 2011)

Para Alves (2005) considerando as diretrizes, ou seja, de que, sempre que possível, as crianças, jovens e adultos deficientes sejam atendidos em escolas regulares, a necessidade de preparação do corpo docente, e do corpo técnico e administrativo das escolas aumenta enormemente.

Pois a princípio, todos os professores deveriam ter conhecimento da educação de alunos deficientes, e o professor é a principal figura na sociedade inclusiva e isso é muito claro, e não adianta contemporizarmos, enquanto os cursos e as universidades que formam professores não tiverem como ponto de honra conscientizá-los de que alunos com deficiência é responsabilidade de todos os educadores, e não apenas do profissional que se interessa por educação especial, caminharemos feito tartarugas. (ALVES 2005)

Para Rodrigues (2003) existem várias razões pelas quais a Educação Física tem possibilidades de ser um fator essencial para a construção da educação inclusiva, e podemos citá-las em três exemplos:

Em primeiro lugar, em Educação Física os conteúdos ministrados apresentam um grau de determinação e rigidez menor do que em outras disciplinas, e o professor de Educação Física dispõe de uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende sejam vivenciados ou aprendidos pelos alunos nas suas aulas.

Ainda para Rodrigues (2003) está menor cobrança de um conteúdo rígido, é comumente julgada como positivo em face de alunos que têm dificuldade em corresponder a solicitações muito estritas, e das quais os professores têm dificuldade em abrir mão, devido a eles próprios se sentirem constrangidos pelas dificuldades dos programas de inclusão, aparentemente a Educação Física seria uma área curricular mais facilmente inclusiva, devido à sua flexibilidade inerente aos seus conteúdos, o que conduziria a uma maior facilidade de diferenciação curricular.

Em segundo lugar, nos professores de Educação Física, somos vistos como profissionais que desenvolvem mais atitudes positivas perante os alunos que os restantes dos professores em geral, talvez devido aos aspectos fortemente expressivos no âmbito cognitivo, motor e afetivo da disciplina, somos professores conotados como profissionais



que apresentam atitudes mais favoráveis à inclusão e, conseqüentemente, levantamos menos problemas e com maior facilidade de encontrarmos soluções para casos difíceis, por isso esta imagem sempre positiva e dinâmica dos professores de Educação Física é um elemento importante, da nossa identidade profissional, sendo assim somos frequentemente solicitados a participar em projetos de inovação e principalmente de inclusão nas escolas.

Em terceiro lugar, a Educação Física é julgada uma área importante de inclusão, dado esse que nos permite uma ampla participação, mesmo de alunos que evidenciem dificuldades, pois este fato pode ser ilustrado com a onipresença da Educação Física em planos curriculares parciais elaborados para alunos deficientes, mesmo tendo-se consciência das diferentes aptidões específicas de cada deficiência, entende-se que a Educação Física é capaz de suscitar uma participação e um grau de satisfação elevada dos alunos com níveis de desempenho muito diferentes entre si.

E para que possamos mostrar e provar para esse país, e à população como um todo, que os deficientes não vão impedir as demais crianças de aprenderem, mas que devemos utilizar a disciplina de Educação Física, com rigor e com investimento, para ser efetivamente uma área-chave para se tornar a educação mais inclusiva e podemos ser um campo privilegiado de experimentação, de inovação e de melhoria da qualidade pedagógica na escola. (ALVES 2005).

A educação física ao longo do tempo vem passando por diversas mudanças, e a construção de um currículo acadêmico que possa dar subsídios para o estudante de educação física, que venha a trabalhar com inclusão escolar, é fundamental para uma vida acadêmica, e com a percepção de que a sociedade está mudando, e a partir disso, novo olhar deve conseguir detectar que as necessidades também, a educação física deve perceber que é necessária a interdisciplinaridade entre as disciplinas no currículo acadêmico, sendo incluída nas grades curriculares das universidades entre todas as disciplinas de educação física a abordagem da inclusão e facilitação da aprendizagem para os deficientes, com o objetivo um melhor preparo da formação dos estudantes, futuros educandos, para a atuação com alunos com deficiência.

Para Nascimento, (2007) e Rodrigues (2007) observamos que as implicações da prática pedagógica na educação física, os currículos acadêmicos que eram e são utilizado nas grades curriculares das universidades, consegue-se notar a evolução que a educação física vem sofrendo, porém, mesmo com disciplina de atividade física para pessoas com

deficiências, fazendo parte do currículo das universidades e facilitando a aquisição do conhecimento.

Pois a área da educação física ainda sofre uma defasagem por falta de despreparo de profissionais, falta de interesse e até mesmo de falta de conhecimento por parte dos profissionais da área, pois a formação de um profissional de educação física tem um papel fundamental para a sua atuação com o desenvolvimento do processo de aprendizagem de seus alunos, pode-se dizer que à formação profissional primeiramente, cabe à universidade, que tem como função criar recursos humanos para o desenvolvimento das atividades profissionais. (NASCIMENTO; RODRIGUES, 2007). Portanto, é preciso mostrar a importância da igualdade de ensino-aprendizagem, e que o mesmo vai muito além de apenas inserir o aluno no ambiente escolar com diversidades de cultura e modos peculiares.

#### **4 MATERIAL E MÉTODOS**

Nesta atividade de pesquisa, adotou-se como instrumentos de coleta de dados dois questionários, os quais foram aplicados para cada um dos estratos em particular. Para os educadores, foi aplicado um questionário de natureza quali-quantitativa. Para os alunos, foi aplicado um questionário quantitativo. Assim atuando, foi possível explorar ao máximo a problemática de pesquisa, reduzindo os prováveis erros no entendimento de cada item avaliado neste trabalho de campo (LAKATOS; MARCONI, 2007, 2010).

Como universo de pesquisa, entendem-se aqui todos os educadores que atuavam na escola investigada no momento do estudo. A estratégia amostral adequada ao experimento que aqui se realiza é de âmbito não probabilístico. Adota-se a amostragem por conveniência, porque, além de possibilitar uma visão completa da população investigada, é um procedimento que exige uma quantidade mínima de recursos para executá-la de maneira adequada (MARCONI; LAKATOS, 2010).

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todas as informações da atividade de pesquisa aqui efetivada são comparadas aos principais paradigmas apontados na fundamentação teórica as que definem as premissas básicas do assunto investigado mediante o método teórico-indutivo. Esta metodologia caracteriza-se pela construção de argumentações observando-se até onde o eixo paradigmático de uma ideia é concretizado in loco. Ou seja, é uma ferramenta metodológica de caráter empírico validada nos resultados observados e na consistência

real das ideias apresentadas. Neste ponto, urge frisar que a abordagem qualitativa foi aplicada na leitura, na análise e na compreensão de todas as questões respondidas pelos educadores no questionário o qual foi anteriormente descrito para este estrato do universo em particular.

Ao seu turno, para o horizonte quantitativo, adota-se uma adaptação Escala Likert para mensurar fatores importantes à qualidade geral da pesquisa proposta. Com esta ferramenta metodológica, possibilita-se mensurar de modo adequado aspectos pertinentes à problemática investigada, isto de tal forma que as suas principais características, além dos seus desdobramentos imediatos, são compreendidas com a apresentação de uma média aritmética simples (LAKATOS; MARCONI, 2007,2010).

Na prática a abordagem quantitativa se aplica tanto no questionário destinado aos alunos, como na prova escrita, a qual foi destinada a este estrato de pesquisa.

Em suma, caso o desempenho geral dos alunos apresente um escore geral satisfatório, será possibilitado afirmar que o ensino do conteúdo de educação física na unidade escolar pesquisada se realiza com qualidade.

## 6 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscou-se estudar a Educação Física Inclusiva mediante o uso da psicomotricidade em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no período de 2017. Foi dito antes que a Psicomotricidade é a ciência que estuda todos os movimentos do corpo correlacionando-os com o manifestar, mais ou menos complexo, da consciência. Sendo assim, a sua intenção é descrever de que modo cada individualidade, em particular, interage no mundo movimentando-se, fazendo uso de todos os seus membros locomotores (braços e pernas) ou órgãos sensórios (olhos e ouvidos) de forma isolada e ou em conjunto. Por conta disto, é uma área multidisciplinar, pois apresenta argumentos úteis para profissionais de áreas bem distintas num só tempo. Sendo assim, na escola, o uso de todas as ferramentas desta disciplina inter-relacionam-se com o pleno desenvolvimento psicomotor dos Educandos. Por sinal, no processo de aprendizagem interagir movimentando-se das mais variadas maneiras é algo comum, corriqueiro. Assim se sucede porque sempre utilizamos de maneira plena o nosso próprio corpo em qualquer atividade que realizamos, sejamos adultos plenamente desenvolvidos e ou crianças em fase de amadurecimento psicomotor. Prosseguindo, o principal objetivo desta atividade foi analisar a prática da Educação Física Inclusiva mediante o uso da psicomotricidade a qual foi complementada nas seguintes ações: antes de tudo, buscou-se descrever o perfil

peçoal, profissional e motivacional dos educadores que atuam na escola investigada. Como visto a intenção aqui foi reconhecer quem trabalha na unidade escolar pesquisada. Mais adiante, avaliou-se de forma qualitativa as principais ideias e premissas que fundamentam o ensino de Educação Física em uma unidade escolar, tomando como base para tanto os principais desafios que estão inerentes a consumação de uma atividade de tamanha envergadura. Nestas condições, depois a intenção foi mensurar a qualidade geral do ensino de Educação Física na unidade escolar pesquisada considerando o desempenho geral dos alunos pela perspectiva dos educadores entrevistados. Atuando desta maneira, foi possível compreender de que maneira o desempenho geral dos alunos se manifesta em relação ao domínio do conteúdo de Educação Física. No geral, no decorrer da pesquisa, observou-se que as políticas públicas destinadas ao ensino de Educação Física não são favoráveis ao experimento de uma educação inclusiva. No entanto, isto não é algo que possa ser mensurado com precisão, visto que os desafios que estão inerentes aqui não possibilitam uma visão apropriada de todas as particularidades que estão passíveis de interferir na qualidade geral da atividade de ensino. Tomando consciência disto, possibilita-se compreender o porquê de tantos resultados diferentes quando se mensura o desempenho geral dos alunos no âmbito do domínio pleno do saber científico. Afinal parece que as intenções que estão manifestas nas políticas públicas de ensino não estão em uníssono no momento em que os educadores realmente podem efetivar na hora em que ensinam o conteúdo desta disciplina. Óbvio que as divergências entre o ideal e o que praticado devem ser reduzidas ao máximo, se não for possível de eliminá-las.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos docentes que contribuíram com minha pesquisa e aos meus familiares.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. (2005). Dos objectivos às competências: implicações para a avaliação de um programa de formação de professores. Em J. C. Morgado & M. P. Alves (Orgs.), *Mudanças educativas e curriculares... e os educadores/professores? Actas do Colóquio sobre Formação de professores* (pp. 29-42). Braga: Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação - Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa.

AMARAL, Jefferson Ney; LOPES, Brenner (Supervisão); CALDAS, Ricardo Wahrendorff (Coordenação). *Políticas públicas: conceitos e práticas*. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. Disponível em: [http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/MA\\_NUAL%20DE%20POLITICAS%20P%C3%9ABLICAS.pdf](http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/MA_NUAL%20DE%20POLITICAS%20P%C3%9ABLICAS.pdf). Acesso em: 12/09/2015.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades Educativas especiais*. 2ª edição. Brasília: CORDE, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física, Brasília: MECSEF, 1998.

BARRETO, Sidirley de Jesús. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CHICON, J. F.; NASCIMENTO, S. F. Formação continuada de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão. In: CONBRACE, 17. 2011, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: UFRGS, 2011.

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: *Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância*. Rio de Janeiro: UGF, v. 3, 1995.

FONSECA, Vitor. *Psicomotricidade*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.  
M. C. R. e LAPLANE, A. L. F. (Orgs.) *Políticas e práticas de educação inclusiva*. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 5-20.